

**Ángela de Azevedo, *Dicha y desdicha del juego*, Serena Provenzano (ed.), Kassel, Edition Reichenberger, 2022, 417 pp.**

Após séculos de esquecimento, a dramaturgia portuguesa de seiscentos tem encontrado, tanto em Espanha como em Portugal e até nos Estados Unidos da América, investigadores e projectos de investigação votados à recuperação deste património cultural ibérico. Há, porém, um sub-corpus desta dramaturgia que carece de um mais aprofundado estudo dos textos, dos contextos de produção, e da respectiva edição, de acordo com as mais recentes práticas da crítica textual. Referimo-nos aos textos de autoras portuguesas do século XVII. Se os estudos de género e a crítica feminista têm contribuído para conhecer melhor e difundir este corpus dramático, no que respeita à sua edição moderna há, ainda, muito que fazer. Para além da tradução de Ana Hatherly para português do teatro de Soror Maria do Céu (*Triunfo do Rosário*, Lisboa, Quimera, 2004), da edição digital do teatro completo da mesma autora (na língua original) em *Teatro de Autores Portugueses do Século XVII* ([www.cet-e-seiscentos.com](http://www.cet-e-seiscentos.com)), da edição das três peças de Ángela de Azevedo por Teresa Scott Soufas (*Women's Acts. Plays by Women Dramatists of Spain's Golden Age*, 1997), e da edição levada a cabo por Fernando Doménech Rico, de duas peças da mesma autora: *La margarita del Tajo que dio nombre a Santarén* e *El muerto disimulado* (Asociación de Directores de Escena, série: literatura dramática, n. 44, 1999), não encontramos até agora outro título de dramaturgas portuguesas de seiscentos que complemente esta lista. É por isso motivo de regozijo o surgimento do rigoroso estudo e da primeira edição crítica moderna da comédia *Dicha y desdicha del juego*, de Ángela de Azevedo, editada por de Serena Provenzano.

O estudo que antecede a edição de *Dicha y desdicha del juego* destaca-se pelo aturado e rigoroso trabalho de

contextualização da peça, oferecendo um amplo conjunto de materiais que tanto auxiliam o leitor neófito como enriquecem a leitura do mais experimentado *siglodorista*.

Destaca-se aqui o segundo capítulo – “Ángela de Azevedo: vida y obra” – em que Serena Provenzano dá conta de um percurso de pesquisa arquivística irrepreensível, seguindo todas as pistas deixadas pelos biógrafos anteriores, e procurando sempre todos os caminhos possíveis de investigação que a nova informação encontrada permitiu entrever. Um trabalho minucioso, que demonstra a resiliência e a sagacidade da investigadora, com resultados concretos, de extrema importância, que contribuem para desfazer equívocos com recurso a provas documentais até agora desconhecidas, permitindo conhecer melhor a biografia de Ángela de Azevedo.

Segue-se um “Estudio sobre la comedia *Dicha y desdicha del juego y devoción de la virgen*” com um breve resumo do argumento, análise das personagens, dos temas, do género e dos recursos estilísticos do texto, culminando com os critérios editoriais escrupulosamente definidos e amplamente fundamentados com exemplos concretos do texto que surgem no apartado “Nota lingüística”.

Cumprer-se o 4.º capítulo “Técnica teatral”, um tipo de análise textual que nem sempre é objecto de consideração em algumas edições modernas do teatro desta época, sendo, no entanto, indispensável para a compreensão não apenas do texto mas também do âmbito mais alargado do espetáculo de que o texto é apenas parte. Identificada a centralidade da métrica como elemento estruturante da Comedia Nueva, como defende Marc Viste, Serena Provenzano propõe um modelo de análise que não exclui a relevância de outros dois aspectos, anteriormente identificados por Fausta Antonucci: o palco vazio e as alterações espaço-temporais, considerando, ainda, a importância atribuída por Ricardo Serrano ao modo como a transição do(s) grupo(s) das personagens em cena é em si mesmo elemento de segmentação da obra. Neste particular, o trabalho de Serena Provenzano, para além de contribuir para o estudo específico

da obra editada, concorre para uma das linhas de investigação mais debatidas nos últimos anos no tocante à análise do teatro do *Siglo de Oro*. Este capítulo termina em chave de ouro com um “Acercamiento a una hipotética puesta en escena”, decorrente da proposta de segmentação anterior, promovendo com engenho bem fundamentado a sua encenação.

A edição da *comedia* cumpre escrupulosamente os critérios de edição antes definidos. A norma tende à modernização ortográfica, exceptuando os casos em que questões de rima ou de métrica exigem a manutenção da grafia original. A comédia é acompanhada de um aparato que não se sobrepõe ao texto editado: por um lado, as notas de roda-pé remetem ao número do verso, evitando-se, assim, um tipo de indexação através de expoentes que perturbaria a fluidez da leitura; por outro lado, não se encontra nesta edição nenhum caso em que a exegese se imponha na página de tal forma que pareça relegar para segundo plano o texto editado. A notação é criteriosa e esclarecedora no que respeita a referências obscuras e/ou a conceitos tão engenhosos quanto crípticos. No entanto, a inclusão em rodapé do significado de algumas palavras dá lugar a remissões entre notas que poderiam ser evitadas através de um glossário no final do texto (o que permitiria também reduzir o número de notas de rodapé).

Em suma, o estudo exaustivo e a edição crítica rigorosa de Serena Provenzano da peça *Dicha y desdicha del juego y devoción de la Virgen* de Ángela de Azevedo contribuem para resgatar do esquecimento parte do património cultural ibérico do século XVII. A sua dimensão inovadora revela-se, desde logo, no facto de contribuir com novos dados, atestados documentalmente, para o conhecimento da biografia desta autora. O estudo de grande fôlego a par da edição crítica desta comédia promovem uma recepção isenta de preconceitos, impelindo à sua leitura e ao reconhecimento da destreza, do engenho e das singularidades de uma dramaturga portuguesa.